



NOTAS														
<p>1 - Mancha de inundação definida a partir do Modelo Digital de Terreno (MDT) proveniente de restituição LIDAR, dos anos de 2016 e 2017, fornecido pela VALE.</p> <p>2 - O mapa de inundação apresentado é baseado em simulações hidráulicas da propagação da onda de ruptura, pelo vale a jusante da Barragem I, realizadas a partir do software RIVERFLOW, cujos resultados foram fornecidos pela VALE.</p> <p>3 - A mancha de inundação pode ser definida como a estimativa da área que seria coberta pela onda resultante da ruptura da barragem. Sua precisão é dependente da qualidade das informações do terreno, da sofisticação do modelo hidrodinâmico e da disponibilidade dos dados de entrada. Essa informação deve ser utilizada apenas como uma referência e pode variar com as condições existentes na barragem e no vale a jusante durante o evento de ruptura.</p> <p>4 - O presente mapa não contém a representação de eventual pluma de turbidez/contaminação ao longo dos corpos hídricos considerados, a qual, possivelmente, apresentará extensão superior ao trecho modelado na representação das manchas de inundação.</p>					<p>5 - Extensão do trecho modelado: 65 km.</p> <p>6 - De acordo com a portaria nº 70.389/2017 do DNPM, a Zona de Autossalvamento (ZAS) pode ser definida como a maior distância atingida pela mancha hipotética de ruptura da barragem em 30 (trinta) minutos ou quando esta atingir 10 (dez) quilômetros.</p> <p>7 - O tempo de chegada da onda corresponde ao tempo necessário para que a onda alcance a profundidade de 2 pés (0,6 m) em relação ao nível de água da vazão máxima natural de 100 anos de tempo de retorno.</p> <p>8 - O critério de parada da modelagem hidráulica, para a elaboração dos mapas de inundação, foi definido pela seção transversal que apresentou profundidade hidráulica igual ou inferior à 2 pés (0,6 m) em relação ao nível de água da vazão máxima natural de 100 anos de tempo de retorno.</p> <p>9 - A Zona de Segurança Secundária (ZSS) compreende toda a mancha de inundação, desde do final da ZAS até o atendimento ao critério de parada, onde ocorre o Final da Modelagem Hidráulica.</p>					<p>10 - Este cenário simula a ruptura em cascata das barragens I, VI, IV e IV-A em dia chuvoso, sendo propagada para jusante uma parcela do material armazenado. Foi considerada a contribuição dos tributários a jusante, com chuva de 100 anos de tempo de retorno.</p> <p>11 - Projeção UTM FUSO 23S, Datum SAD69.</p> <p>12 - Escala numérica para o formato de impressão ISO A1.</p> <p>13 - Para maiores informações, consultar o PAEBM (WBH34-17-VALE-RTE-0039).</p>				
0	C	APROVADO		WALM	WALM	MR	JCV	18/04/2018						
B	B	PARA APROVAÇÃO		WALM	WALM	MR	JCV	15/03/2018						
A	B	PARA APROVAÇÃO		WALM	WALM	MR	JCV	19/02/2018						
REV.	TE.	DESCRIÇÃO		PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA						
REVISÕES														
T.E.	(A) PRELIMINAR	(C) PARA CONHECIMENTO	(E) PARA CONSTRUÇÃO	(G) CONFORME CONSTRUÍDO	ESCALA:									
TIPO DE EMISSÃO	(B) PARA APROVAÇÃO	(D) PARA COTAÇÃO	(F) CONFORME COMPRADO	(H) CANCELADO	SE	Nº CONTRATANTE	Nº CONTRATADA	REVISÃO						
					1:25.000	-	WBH34-17-VALE-DES-0170	0						



 Engenharia e Tecnologia Ambiental Ltda

PAEBM - PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO

COMPLEXO PARAOPEBIA - MINA CÔRREGO DO FEIJÃO - BARRAGEM I

ESTUDO DE CENÁRIOS (DAM BREAK)

MAPA DE ENVOLTÓRIA MÁXIMA DE INUNDAÇÃO

CENÁRIO DE RUPTURA DIA CHUVOSO (RAINY DAY)

FOLHA 2/2